

Caros Dirigentes, Atletas e Representantes da Comunidade Ciclista da Beira Interior,

A Associação de Ciclismo da Beira Interior (ACBI) atravessa um momento decisivo para o seu futuro e para o futuro do ciclismo na região. É por esse motivo que nos dirigimos a todos vós com a máxima clareza, transparência e sentido de responsabilidade.

A ACBI tem-se mantido operacional graças ao trabalho diário de um número muito reduzido de voluntários. São estas pessoas — e não os cargos formais — que asseguram a gestão administrativa, logística, organizativa e institucional da associação. Sem este esforço contínuo, não existiriam calendários, provas, homologações, reuniões, articulação com municípios ou representação federativa.

É fundamental afirmar, de forma inequívoca, que **os órgãos sociais não são “a ACBI”. A verdadeira ACBI são os clubes, os atletas e todos os filiados.**

Contudo, verificamos com preocupação que aqueles que mais justificam a existência da associação — clubes e atletas — têm sido também aqueles que menos participam, menos contribuem, menos constroem e, paradoxalmente, mais criticam. Esta contradição coloca a ACBI numa situação estruturalmente insustentável.

No passado dia 19 de fevereiro decorreu a Assembleia Geral para apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para a época 2026. Esta reunião contou com três clubes presentes. Três clubes apenas....

Originalmente prevista para dezembro 2025, foi adiada devido a inesperados problemas de saúde do presidente da associação — uma situação que, por si só, espelha a **sobrecarga insustentável** suportada pelos dirigentes da ACBI. Quando a saúde pessoal de um voluntário condiciona o funcionamento institucional, está à vista que o modelo atingiu o limite.

Uma participação tão reduzida não pode ser ignorada. Representa um sinal claro de desinteresse pelo ciclismo regional e por tudo o que a ACBI tem feito, diariamente, para servir os seus filiados. Não é possível exigir mais da associação quando não se demonstra disponibilidade para o mínimo indispensável: participar.

Para 2026, a responsabilidade pela existência de um calendário regional robusto e competitivo passa a estar diretamente nas mãos dos clubes. A direção continuará a orientar, apoiar, coordenar, financiar e acompanhar, mas não poderá continuar sozinha a sustentar uma estrutura que os próprios filiados não demonstram vontade de construir. É legítimo e necessário colocar a questão: **deve a ACBI continuar a assegurar um calendário regional quando os clubes não manifestam interesse efetivo na sua construção?** A resposta já não depende da direção — depende exclusivamente dos filiados.

Os atuais órgãos sociais encontram-se em final de mandato. Assim, a continuidade, renovação ou redefinição da associação será determinada pelos clubes e pelos atletas, os reais beneficiários do trabalho da ACBI e a razão da sua existência. Apenas com o envolvimento e compromisso dos filiados será possível manter uma associação forte, participativa, funcional e alinhada com as necessidades da modalidade. Se esse compromisso não existir, a manutenção da estrutura atual tornar-se-á inviável.

A ACBI não enfrenta uma crise de dedicação — enfrenta uma crise de participação.
Sem clubes presentes, não há calendário.
Sem atletas envolvidos, não há modalidade.
Sem filiados ativos, não há associação.

O ano de 2026 será decisivo. Cada clube deve refletir com seriedade sobre o futuro que deseja para o ciclismo na Beira Interior. A ACBI existe por e para os seus filiados, mas a sua continuidade dependerá, a partir deste momento, da responsabilidade, da presença e do compromisso de todos.

Com os melhores cumprimentos,

(Presidente da Direção)